

# Resistência, ancestralidade e ecologia na obra de Massuelen Cristina.

*“Não importa o que fizeram com você.*

*O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você”*

*Jean Paul Sartre*

Massuelen Cristina é uma jovem artista e diretora sabarense multifacetada, explora as mais diversas linguagens, cria obras de arte sobre a sua ancestralidade, sua obra diz muito da sua criação, de sua afetividade e de seus relacionamentos pessoais, contudo suas obras dizem do universal.

Outra faceta da vida profissional de Massuelen Cristina se encontra no fato de ser uma psicóloga de uma atuação muito nobre, pois o seu dia a dia de trabalho é com a população em situação de rua no centro de Belo Horizonte. Fica aqui a provocação de produzir obras de arte sobre esse grupo ou com esse grupo.

Massu como eu me acostumei em chamá-la, nos nossos contatos, sempre se mostrou proativa, determinada, interessada, organizada, criativa e combativa. Nem sempre nessa ordem! O pouco que estudei e analisei a suas obras em vídeo, vídeo performance, foto performance e instalações vemos a busca incessante de responder as perguntas mais caras para a população afro-brasileira: “por que querem que sejamos resignados e conformados com a nossa condição econômica de pobres?” “Por que tentam nos impedir de mostrar a nossas expressões religiosas, artísticas, linguísticas e sensibilidades?” “Por que até quietos querem nos recriminar, nos rotular, nos subjulgar e nos condenar?”

Suas obras trazem força, fé, simplicidade, ancestralidade, feminidade e resistência. Cada imagem testemunha a resistência das mulheres negras no seu cotidiano. Há um orgulho e um sabor nas vitórias mostradas em seus trabalhos. Percebe-se aquela frase clássica da obra de Léopold Sédar Sengdor “vamos ouvir as vozes dos nossos antepassados... Na cabana esfumaçada, almas que nos desejam bem estão murmurando”. Há uma materialização da negritude aos moldes propostos por Senfdor. Um orgulho de um padrão cultural preto, africano e pré-diaspórico.

Quando se começa a estudar os artistas afro-brasileiros e suas obras encontramos grandes artistas com uma narrativa a respeito dos seus trabalhos muito consolidada. Em Mestre Didi, encontramos objetos tridimensionais, que não tem uma ligação direta com o sagrado, mas nos remete a natureza, nas obras de Rubem Valentim tem-se uma relação muito forte com a religiosidade através da pintura, nos mais variados suportes, em Yedamaria encontramos muitas folhagens,

flores e plantas em óleos sobre tela. Percebe-se uma necessidade de se criar uma narrativa sobre os trabalhos artísticos que sempre possibilitam um novo uso de suportes, temas e narrativas, ou seja, os trabalhos artísticos nascem com base em uma pesquisa densa e criteriosa. Pois bem, os trabalhos de Massu fundem a luta contra o racismo, o engajamento sobre tolerância religiosa, à preservação ambiental, ao renascer de um rio que é fundamental para a vida das pessoas em Sabará, bem como para a região metropolitana e para o estado de Minas Gerais, com uma pesquisa acurada, volumosa e criteriosa.

O rio Das Velhas é o berço da mineração em Minas Gerais, como também o principal rio de abastecimento da capital e o principal afluente do Rio São Francisco. Sua nascente está localizada em Ouro Preto, assim esse curso d'água unia os dois principais centros de mineração de ouro da colônia, por conseguinte, os principais polos de exploração da mão de obra escrava africana nas Minas Gerais.

Ao vermos as obras de Massuelen Cristina se estabelece uma relação muito importante de degradação do rio e piora nas condições de vida das populações ribeirinhas de Sabará.

Um número crescente de jovens artistas brasileiros buscando meios de divulgar os seus trabalhos, competindo em editais, sem um histórico no sistema das artes, que por vezes se mostra pouco receptivo a novidades. Tentando superar as adversidades se agrupando em coletivos artísticos, criando espaços de debates, grupos de estudos, buscando produzir e fazer a curadoria de seus parceiros e parceiras. Assim, devemos nos perguntar: “quais os desafios do mundo e do sistema das artes que estão postos no século XXI para uma mulher jovem, artista, periférica e preta, em um país que se fecha cada vez mais a sensibilidade?” “Como valorizar memórias de pessoas que não estão ligadas as tão celebradas conquistas materiais?” Como retomarmos nossas vidas em um mundo pós-pandêmico e começar novos capítulos mais tolerantes, inclusivos e diversos?” Não consigo responder a nenhuma dessas indagações, contudo, o percurso criado por Massuelen Cristina como artista começou a responder essas questões.

Por fim, debatendo a indagação do filósofo francês Jean Paul Sartre, as mulheres que educaram, cuidaram e criaram Massuelen Cristina, pelo visto, tiveram sucesso contra uma sociedade excludente, racista e machista. Elas construíram o caminho de vitórias.

***Alexandre Ventura*** é professor de História na rede municipal de Belo Horizonte e leciona História da Arte no Cefart-FCS

*Resistance, ancestry and ecology in the work of Massuelen Cristina.*

***“It doesn’t matter what they did to you.***

***What matters is what you do with what they did to you.”***

***Jean Paul Sartre***

*Massuelen Cristina is a multifaceted young artist and director from Sabareense, explores the most diverse languages, creates works of art about her ancestry, her work says a lot about her creation, her affectivity and her personal relationships, yet her works speak of the universal.*

*Another facet of Massuelen Cristina's professional life is found in the fact that she is a psychologist with a very noble performance, as her day-to-day work is with the homeless population in downtown Belo Horizonte. Here is the provocation of producing works of art about this group or with this group.*

*Massu, as I used to call her, in our contacts, she was always proactive, determined, interested, organized, creative and combative. Not always in that order! The little that I studied and analyzed his works in video, video performance, photo performance and installations, we see the incessant search to answer the most important questions for the Afro-Brazilian population: “why do they want us to be resigned and conformed to our economic condition? of the poor?” “Why are they trying to stop us from showing our religious, artistic, linguistic expressions and sensibilities?” “Why do even quiet people want to recriminate us, label us, subjugate us and condemn us?”*

*Her works bring strength, faith, simplicity, ancestry, femininity and resistance. Each image testifies to the resistance of black women in their daily lives. There is a pride and flavor in the victories shown in her works. You can see that classic phrase from the work of Léopold Sédar Sengdor “let's hear the voices of our ancestors... In the smoky hut, souls that wish us well are murmuring”. There is a materialization of blackness along the lines proposed by Senfdor. A pride of a black, African and pre-diasporic cultural pattern.*

*When you start to study Afro-Brazilian artists and their works, you find great artists with a very consolidated narrative about their works. In Mestre Didi, we find three-dimensional objects, which do not have a direct connection with the sacred, but refer us to nature, in the works of Rubem Valentim there is a very strong relationship with religiosity through painting, in the most varied supports, in Yedamaria we find many foliage, flowers and plants in oils on canvas. There is a need to create a narrative about the artistic works that always allow a new use of supports, themes and narratives, that is, the artistic works are born based on a dense and careful research. Well then, Massu's works merge the fight against racism, engagement on religious tolerance, environmental preservation, the rebirth*

*of a river that is fundamental to the lives of people in Sabará, as well as for the metropolitan region and for the state. of Minas Gerais, with an accurate, voluminous and judicious research.*

*The Das Velhas River is the cradle of mining in Minas Gerais, as well as the capital's main supply river and the main tributary of the São Francisco River. Its source is located in Ouro Preto, so this watercourse united the two main gold mining centers in the colony, therefore, the main centers of exploitation of African slave labor in Minas Gerais.*

*When we look at the works of Massuelen Cristina, a very important relationship is established between the degradation of the river and the worsening of the living conditions of the riverside populations of Sabará.*

*A growing number of young Brazilian artists looking for ways to promote their work, competing in public notices, without a history in the art system, which sometimes proves to be not very receptive to novelties. Trying to overcome adversities by grouping together in artistic collectives, creating spaces for debates, study groups, seeking to produce and curate their partners. Thus, we must ask ourselves: "what are the challenges of the world and the system of the arts that are posed in the 21st century for a young, artist, peripheral and black woman, in a country that is increasingly closed to sensitivity?" "How can we value memories of people who are not connected to the much-celebrated material conquests?" How do we pick up our lives in a post-pandemic world and start new chapters that are more tolerant, inclusive and diverse?" I cannot answer any of these questions, however, the path created by Massuelen Cristina as an artist began to answer these questions.*

*Finally, discussing the question of the French philosopher Jean Paul Sartre, the women who educated, cared for and raised Massuelen Cristina, apparently, were successful against an exclusionary, racist and sexist society. They built the path of victories.*

*Alexandre Ventura is a professor of History in the municipal network of Belo Horizonte and teaches History of Art at Cefart-FCS*